

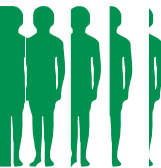
2020



Gracinha

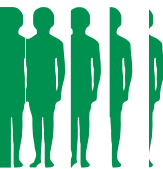
Escola Nossa Senhora das Graças

PROPOSTA PEDAGÓGICA



- 3 - Histórico
- 5 - Introdução
- 6- Ensino Fundamental I
- 8 - Período Complementar - EFI
- 10 - Ensino Fundamental II
- 13 - Ensino Médio
- 15 - Princípios da Avaliação
- 17 - Nosso Sistema de Avaliação
- 20 - Apoio à Aprendizagem e à Participação

Histórico

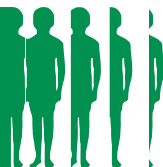


Fundada em 1943, por um grupo de professoras, a Escola Nossa Senhora das Graças tinha como objetivo proporcionar às crianças educação católica numa escola leiga. Nessa ocasião, havia três turmas – 1ª, 2ª e 3ª séries – do antigo curso primário, com 22 estudantes ocupando um prédio residencial à Rua Maranhão, bairro de Higienópolis.

Em 1959, a Escola tornou-se parte da Sociedade Pela Família, hoje Associação Pela Família, passando a funcionar em novas instalações, à Rua Tabapuã, 303. Nesses anos todos, os cursos passaram por várias modificações sugeridas pelas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sem perder as suas particularidades básicas³, como o respeito às características de cada faixa etária, visando ao desenvolvimento e à formação do ser humano. Até 1970, a Escola só oferecia cursos da 1ª à 4ª série, e a partir de 1971, por determinação da LDB 5.692/71, foi organizado o 1º grau, dando continuidade aos estudos após a 4ª série. Para atender à demanda dos alunos e das alunas – ter formação completa na Escola Nossa Senhora das Graças –, o curso do 2º grau, hoje Ensino Médio, foi criado em 1975, ainda sob a égide da Lei 5.692/71.

Nosso grande desafio foi, e é até hoje, harmonizar o compromisso de legar aos alunos e às alunas uma sólida formação humanística e científica com as exigências dos vestibulares, garantindo condições para que eles deem continuidade a seus estudos nas

Histórico



universidades de sua escolha.

As discussões e experiências pedagógicas serviram e servem de base para contínuas alterações estruturais e curriculares, sempre na busca de uma escola fiel a seus princípios, mas atenta aos desafios do mundo contemporâneo. Desse modo, estudos de campo, projetos interdisciplinares, saraus poéticos, assembleias de classe, simulações, desafios científicos foram ganhando espaço e se constituindo em marcas de nossa escola.

À nossa frente há muito a fazer, mas o Gracinha, como sempre, está preparado para os desafios e pronto a contribuir para a melhoria do cenário educacional brasileiro.

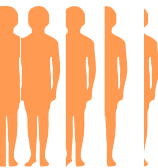
Introdução



O Gracinha construiu, ao longo de seus mais de 70 anos, uma trajetória sempre calcada na ideia de que o processo educativo se realiza plenamente quando consideramos a sociedade na qual estamos inseridos e os possíveis impactos políticos de nossas ações, visando principalmente à construção de um mundo mais justo e humano, a partir da superação das desigualdades.

Almejamos a formação de sujeitos ativos e responsáveis, que intervenham no mundo e escrevam suas próprias histórias. Nesse sentido, a ação educativa deve ser orientada pela ética voltada para a solidariedade, pela alteridade que não transforme diferenças em desigualdades, pela garantia de direitos e pela relação de coautoria entre educador e educando na construção do conhecimento. Para isso, devemos voltar-nos primeiramente para o desenvolvimento das habilidades básicas que formam integralmente o sujeito, estimulando sua percepção e sua expressão, preparando-o para a autonomia e considerando a utilização dos recursos tecnológicos e científicos como possibilidades libertadoras. Isso se faz a partir de um olhar crítico para a realidade que nos cerca.

Ensino Fundamental I

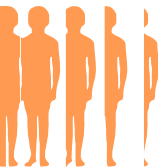


No Ensino Fundamental I, dos 6 aos 10 anos, são observadas mudanças significativas no desenvolvimento cognitivo dos alunos e das alunas. Nesse período, situações didáticas cada vez mais complexas possibilitam aos alunos e às alunas iniciar a estrutura dos seus conhecimentos relativos à leitura, escrita, cálculo e resolução de problemas.

Acreditamos que o conhecimento começa na interação do sujeito com o meio, com os colegas, professores e professoras e com o próprio conteúdo. Para facilitar essa interação, nos anos iniciais do Ensino Fundamental privilegiamos o trabalho em duplas, que promove a partilha de experiências, dá a ambos a possibilidade de complementar o que já sabem individualmente e de avançar juntos.

O trabalho realizado do 1º ao 5º ano é estruturado a partir das seguintes disciplinas: Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia e Ciências, com um professor ou professora polivalente, e Inglês, Arte, Música e Educação Física com professores e professoras especialistas. Essas disciplinas são trabalhadas de maneira integrada, sempre considerando os conhecimentos prévios dos alunos e das alunas, para desafiá-los(as) na busca do que ainda não sabem, incentivando assim alunos e alunas reflexivos(as) e autônomos(as) na procura de respostas. Nesse sentido, escolhemos trabalhar com a metodologia de projetos que oferece aos alunos e às alunas a possibilidade de pensar e agir criticamente,

Ensino Fundamental I



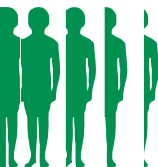
trabalhar de forma colaborativa, buscar solução para problemas, usar novas tecnologias e assumir a responsabilidade por sua aprendizagem.

Paralelamente ao desenvolvimento cognitivo, os alunos e as alunas constroem sua identidade, ampliam seu conhecimento de mundo e têm a oportunidade de desenvolver atitudes e valores por meio da convivência com colegas, professores, professoras e demais funcionários e funcionárias.

Para otimizar essa convivência, realizamos as assembleias de classe, momento organizado para que alunas e alunos, professoras e professores possam falar sobre temas que considerem importantes para facilitar as relações e solucionar conflitos. Essa atividade possibilita o conhecimento pessoal, fortalece o grupo para uma convivência harmoniosa e proporciona aos alunos e às alunas o desenvolvimento de responsabilidades da vida em grupo.

No Ensino Fundamental, os alunos e as alunas têm garantido o direito de conviver, brincar, participar, explorar, comunicar e conhecer-se.

Período Complementar - EFI



Os alunos e as alunas do Ensino Fundamental I estudam no período da tarde e têm a opção de frequentar o Complementar no período da manhã.

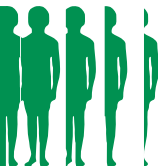
O Período Complementar tem em sua proposta de trabalho atividades pedagógicas com caráter lúdico, pois acreditamos que o brincar é a base para o desenvolvimento físico, cognitivo e social da criança.

As brincadeiras promovem situações em que as crianças constroem conhecimentos e valores sobre o mundo e desenvolvem habilidades diversas. Criança que brinca exercita a criatividade, desenvolve habilidades motoras e de expressão corporal, aprende a interagir com as pessoas, a organizar com autonomia suas ações e interações, a respeitar e a ser respeitada.

De acordo com a escolha da família, os alunos e as alunas podem frequentar o Complementar de uma a cinco vezes por semana.

Em cada dia da semana é oferecida uma oficina, mediada por professores e professoras especialistas: música, circo, inglês e robótica. Dois dias da semana são uma imersão na língua inglesa: todas as atividades dessas manhãs são em inglês. Além dessas oficinas, outras atividades são realizadas: estação ciência, ateliê de arte, contos, jogos teatrais, jogos matemáticos, culinária, informática, brinquedos e brincadeiras.

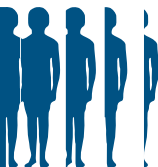
Período Complementar - EFI



Há ainda um momento dedicado à lição de casa na rotina do Complementar. O lanche e o almoço são preparados pela cantina da escola, sob a orientação de uma nutricionista.

Os alunos e as alunas que frequentam o Complementar apresentam grandes avanços, pois brincar é uma forma de aprender.

Ensino Fundamental II

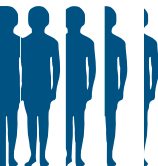


No Ensino Fundamental II, entre 11 e 14 anos, os alunos e as alunas passam por profundas transformações físicas e emocionais que reorientam o processo de formação da identidade. Algumas certezas provisórias da infância, como o lugar dos pais e a imagem corporal, adquirem outro sentido, e alunos e alunas começam a ressignificar sua subjetividade, buscando novos referenciais. Nesse momento, inicia-se também um período de grande amadurecimento das capacidades cognitivas, caracterizado por aumento da autonomia de pensamento e complexidade no raciocínio. Assim, o trabalho pedagógico-educacional do 6º ao 9º ano pretende fornecer aos alunos e às alunas condições favoráveis ao conhecimento de si mesmo, à construção de projetos pessoais e ao desenvolvimento cognitivo.

Dessa forma, o Ensino Fundamental II se propõe a:

- desenvolver no aluno e na aluna a percepção de que ele e ela são agentes de sua educação e responsáveis pelo seu processo de aprendizagem;
- promover atividades pedagógicas disciplinares ou multidisciplinares que possibilitem o desenvolvimento das capacidades cognitivas do aluno e da aluna;
- planejar atividades que propiciem o diálogo, o respeito às diferenças, que valorizem a diversidade

Ensino Fundamental II



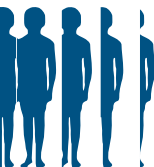
como necessária à construção de todo e qualquer conhecimento;

- contribuir para que o aluno e a aluna se percebam e reflitam sobre diferentes possibilidades de atuação nos diversos espaços e situações em que estão inseridos(as);
- colocar o aluno e a aluna diante de situações em que o comprometimento, a responsabilidade e a autonomia são essenciais para o encaminhamento e a solução de problemas;
- colaborar no desenvolvimento do autoconhecimento do aluno e da aluna, por meio da reflexão sobre as transformações biopsicossociais que ocorrem na adolescência e do conhecimento da história de jovens de outros tempos e lugares.

Algumas escolhas de atividades são estratégicas para o desenvolvimento dessas propostas. Entre elas, destacam-se o trabalho em grupo e a aprendizagem baseada em projetos (ABP).

Os trabalhos em grupo permitem que as interações entre pessoas e saberes aconteçam de forma mais efetiva. Aprender a partilhar e questionar ideias, conviver com as diferenças, falar e ouvir, dividir tarefas e escolher caminhos são algumas das habilidades envolvidas nesse tipo de estratégia

Ensino Fundamental II



pedagógica. Um processo cuidadoso de acompanhamento e intervenção permite que os grupos possam avançar nos seus desafios e resolver conflitos no decorrer dos trabalhos. A avaliação desses trabalhos compreende aspectos individuais e de grupo, processo e produto final.

A aprendizagem baseada em projetos (ABP) apresenta-se como uma metodologia que envolve os alunos e as alunas na aquisição de conhecimentos e habilidades por meio de um processo de investigação. Esse é um processo estruturado em torno de problematizações consideradas significativas e de busca por soluções cooperativas. Os projetos didáticos, que costumam ser interdisciplinares, evitam a fragmentação¹² dos conteúdos e estimulam os alunos e as alunas a se tornarem pesquisadores, produtores de conhecimento e corresponsáveis pela sua aprendizagem, desenvolvendo a autonomia e o protagonismo.

Os cursos do 6º ao 9º ano são estruturados em torno de oito disciplinas: Artes, Ciências, Educação Física, Geografia, História, Inglês, Língua Portuguesa e Matemática. Competências e habilidades, tais como dominar linguagens, enfrentar situações-problema e construir argumentação, são trabalhadas por professores e professoras especialistas. Além dessas disciplinas, os alunos e as alunas têm uma aula de orientação por semana, em que são discutidos assuntos como convivência, redes sociais, procedimentos de estudos, relação com professores e professoras, regras e combinados.



No Ensino Médio, o principal objetivo é dar continuidade ao desenvolvimento de competências e habilidades iniciadas no Ensino Fundamental, agora com maior complexidade e aprofundamento. O intuito é também preparar alunos e alunas para o ingresso na vida adulta, instrumentalizando-os para o delineamento do seu projeto de vida pessoal, acadêmico e profissional, para a intervenção na sociedade e exercício da cidadania.

A prática pedagógica nessa faixa etária visa ampliar a capacidade de reflexão e ação, a competência leitora e de produção de textos em diversas situações comunicativas e a compreensão de que, a partir dessa etapa da vida, os jovens ¹³passam a ser sujeitos de sua história

Dessa forma, o Ensino Médio se propõe a:

- acolher os alunos e as alunas ingressantes na escola, possibilitando a integração à nossa proposta pedagógica;
- desenvolver projetos a partir da perspectiva de integração das diversas áreas do conhecimento, na busca de soluções e análise crítica frente a situações problematizadoras, mantendo o trabalho com pesquisa e incluindo estudos de meio como importante espaço de aprendizagem;
- orientar as alunas e os alunos no seu processo de



escolha de profissão e projeto de vida;

- contribuir para a formação de alunos e alunas de modo que adquiram os requisitos necessários para dar continuidade a seus estudos, passar por exames externos, pelo Ensino Superior e, conseqüentemente, viver e trabalhar na sociedade globalizada, altamente tecnológica e competitiva do século XXI;
- fortalecer a formação integral dos alunos e alunas, oferecendo, além dos cursos curriculares, outras propostas que gerem novos espaços para a ação empreendedora e discussão científica, social, política e cultural.

Os cursos da 1^a à 3^a série do Ensino Médio são estruturados em torno das seguintes disciplinas: Matemática, Língua Portuguesa, Laboratório de Redação, Artes, História, Filosofia, Sociologia, Geografia, Oficina de Ciências, Física, Química, Biologia, Resolução de Problemas Matemáticos, Educação Física, Inglês e Espanhol. O cumprimento dos conteúdos dessas disciplinas garante o suporte para o desenvolvimento dos projetos curriculares e extracurriculares do Ensino Médio.

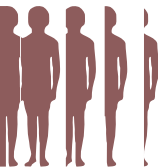
Princípio da Avaliação



Levando em conta a importância e a necessidade de clareza em nossas ações e em nossos objetivos, explicitamos a seguir os princípios e as funções da avaliação. Consideramos como princípios da avaliação, que ela seja diagnóstica, formativa, processual, contínua, inclusiva e afetiva. O aluno e a aluna são valorizados como um todo nas dimensões cognitiva, emocional e relacional, e são respeitadas suas particularidades e as da faixa etária, tomando o grupo como parâmetro.

- Consideramos funções e características gerais da avaliação:
- diagnosticar os conhecimentos prévios dos alunos e das alunas;
- mostrar ao professor e à professora o que os alunos e as alunas aprenderam e o que não aprenderam, servindo como base para que possam fazer as intervenções necessárias;
- indicar ao professor e à professora a necessidade de possíveis ajustes no processo educativo (rever procedimentos, replanejar suas ações e atuação);
- fornecer dados para autoavaliação do professor, da professora, do aluno e da aluna, possibilitando a revisão de suas práticas de estudos;
- permitir que o aluno e a aluna se percebam como

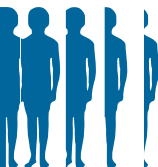
Princípio da Avaliação



sujeitos do seu processo de aprendizagem;

- promover o diálogo entre docentes, alunos e alunas durante esse processo, explicitando as intenções e tendo em vista objetivos comuns;
- permitir a tomada de decisão coletiva (equipe de professores e professoras da série) quanto à promoção ou retenção dos alunos e alunas.

Nosso sistema de avaliação



Nos dois anos iniciais do Ensino Fundamental, os alunos e as alunas são avaliados(as) de acordo com expectativas de aprendizagem elaboradas pelas equipes docentes e serão observados(as) a partir das diversas atividades realizadas.

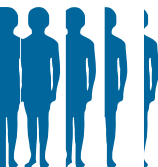
A partir do 3º ano, os resultados são apresentados sob a forma de uma nota de 0,0 a 10,0, que reflete o trabalho realizado pelo aluno e pela aluna ao longo do bimestre. Os instrumentos e os momentos de avaliação ganham mais formalidade. Os alunos e as alunas que apresentam dificuldade no acompanhamento do grupo são convidados(as) para os trabalhos de apoio feitos no final do período da manhã.

17

Ao longo do ano, as famílias podem acompanhar o desempenho das crianças por meio das pastas de atividades e avaliações levadas para casa, dos boletins bimestrais e, sempre que necessário, dos contatos com a equipe de orientação educacional.

No Ensino Fundamental, do 6º ao 9º ano, e no Ensino Médio, os alunos e as alunas enfrentam uma realidade nova, são mais professores e professoras, mais componentes curriculares. Nesse cenário, nossa equipe docente apresenta aos alunos e às alunas seus planos de avaliação, indicando instrumentos, pesos e um calendário de avaliação. As provas ganham importância, mas ao lado delas uma série de outros instrumentos são utilizados para que se possa

Nosso sistema de avaliação



assegurar um olhar amplo para o aluno e para a aluna.

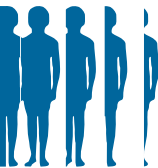
Nos quatro últimos anos do Ensino Fundamental e no Ensino Médio será oferecida recuperação paralela. Esses estudos de recuperação consistem em aulas ou roteiros de trabalho com o objetivo de retomar conteúdos com vistas às aprendizagens da etapa encerrada. Ao final desses estudos, os alunos e as alunas podem receber acréscimos em sua nota do bimestre seguinte, conforme os critérios de avaliação definidos em cada nível.

Para que sejam promovidos, os alunos e as alunas devem ter média anual (soma dos bimestres dividida por quatro) igual ou superior a 5,0.

Ao final dos quatro bimestres, os alunos e as alunas que obtiverem média anual inferior a 4,0 serão retidos. Aqueles cujas médias anuais ficarem entre 4,0 e 4,9 serão convocados para os estudos de recuperação anual, desde que atendam ao limite de disciplinas. Entre o 3º e o 5º ano, o limite para recuperações anuais é de 2 componentes curriculares, entre o 6º e o 9º ano, o limite para recuperações anuais é de 3 componentes curriculares, no Ensino Médio esse limite sobre para 4 componentes.

Os alunos e as alunas que obtiverem média anual igual ou superior a 5,0 e média do último período

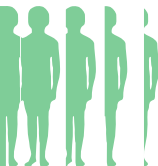
Nosso sistema de avaliação



inferior a 5,0 serão submetidos aos estudos de recuperação intensiva em qualquer número de componentes curriculares.

Os estudos de recuperação final consistem em aulas e atividades avaliativas que resultarão numa nota de 0,0 a 10,0. Essa nota deverá ser somada à média anual e dividida por dois, e o resultado dessa operação deverá ser igual ou maior do que 5,0.

Apoio à Aprendizagem e à Participação



Contamos com um Setor de Apoio à Aprendizagem e à Participação formado por psicólogos, pedagogas e fonoaudiólogas, que atuam como psicólogas escolares ou acompanhantes escolares (AEs). Seu objetivo é acompanhar alunos e alunas que precisam de práticas escolares inclusivas.

A escola define, por meio de um diagnóstico pedagógico-educacional, realizado por sua equipe, quem são estes alunos.

Consideramos que qualquer criança ou jovem, em qualquer momento da sua escolaridade, pode enfrentar barreiras e precisar de acompanhamento, sendo ele pontual ou mais permanente.

Entendemos que as barreiras são produzidas na relação entre os alunos, suas características e o currículo da escola. A missão do setor é contribuir para a formação humana na direção da boa convivência, do respeito às diferenças, da empatia e da generosidade com o outro.

Para tanto, suas principais funções são:

- atuar em parceria com as equipes de orientação, de professores e de funcionários não docentes na construção de projetos e planejamentos que ajudem a identificar, minimizar ou suplantam as barreiras vividas no processo escolar dos alunos;

Apoio à Aprendizagem e à Participação



- construir uma rede de troca entre escola, família e especialistas externos;
- auxiliar os professores no processo de ensino e avaliação dos alunos, considerando a singularidade e os potenciais de cada um;
- oferecer formação continuada às equipes;
- sistematizar, documentar e divulgar as ações e flexibilizações curriculares desenvolvidas.



Para mais informações, acesse:

www.gracinha.g12.br

Escola Nossa Senhora das Graças
Rua Tabapuã, 303 - Itaim Bibi
Tel: 11.31652266

